



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

JOÃO MARCELO GOUVEIA DE MELO MONTEIRO

**A FORMAÇÃO DO DOCENTE EM GEOGRAFIA: Importância do Programa de
Residência Pedagógica (PRP) na UEPB, Campus III**

GUARABIRA - PB

2023

JOÃO MARCELO GOUVEIA DE MELO MONTEIRO

**A FORMAÇÃO DO DOCENTE EM GEOGRAFIA: Importância do Programa de
Residência Pedagógica (PRP) na UEPB, Campus III**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Geografia.

Área de concentração: Metodologias do Ensino de Geografia (Ensino Fundamental e Médio)

Orientadora: Prof^a. Dr.^a Luciene Vieira de Arruda

GUARABIRA - PB

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M775f Monteiro, João Marcelo Gouvêia de Melo.

A formação do docente em geografia [manuscrito] : importância do Programa de Residência Pedagógica (PRP) na UEPB, Campus III / João Marcelo Gouvêia de Melo Monteiro. - 2023.

35 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Luciene Vieira de Arruda, Departamento de Geografia - CH. "

1. Geografia. 2. Residência Pedagógica. 3. Formação Docente. I. Título

21. ed. CDD 370.71

João Marcelo Gouveia De Melo Monteiro

**A FORMAÇÃO DO DOCENTE EM GEOGRAFIA: Importância do Programa de
Residência Pedagógica (PRP) na UEPB, Campus III**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso de
Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de licenciado em Geografia.

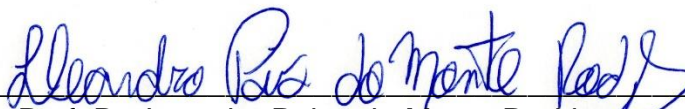
Área de concentração: Metodologias do
Ensino de Geografia (Ensino Fundamental
e Médio)

Aprovada em: 03 / 07 / 2023.

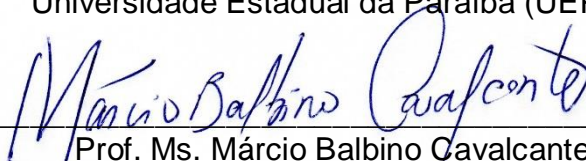
BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr.^a Luciene Vieira de Arruda (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Márcio Balbino Cavalcante
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

GUARABIRA - PB

2023

DEDICATÓRIA

À Deus, por me conceder forças e discernimento ao longo do curso e durante a escrita desse trabalho; aos meus familiares, em especial, à minha mãe, Maria Walkiria e ao meu pai, Marcelo de França, por toda a ajuda ofertada a mim nos momentos de dificuldades; aos amigos, pela amizade e aos colegas de curso, por todo o apoio e companheirismo até aqui.

Eu dedico!

EPÍGRAFE

“Minha normalista linda
Ainda sou estudante
Da vida que eu quero dar

E até parece que foi ontem
Minha mocidade
Com diploma de sofrer
De outra Universidade
Minha fala nordestina
Quero esquecer o francês

E vou viver as coisas novas
Que também são boas
O amor, humor das praças
Cheias de pessoas
Agora eu quero tudo
Tudo outra vez”

(Belchior, 1979).

AGRADECIMENTOS

Inicio os agradecimentos a Deus, todo poderoso, que me ungiu e capacitou em todo o momento, ao longo da minha vida até o presente momento, me abençoado com o discernimento e bênçãos necessárias em todo o instante; Obrigado Senhor pela dádiva de desfrutar da vida e poder gozar sempre da saúde.

Aos meus familiares que se fizeram sempre presentes em todos os momentos de minha vida, antes mesmo de adentrar na Licenciatura em Geografia, em especial aos meus pais Maria Walkiria e Marcelo por toda ajuda, incentivo, apoio, força e suporte que foram a mim ofertado ao longo da vida e não diferente durante o curso, sem esse esforço nada seria viável ou mesmo possível de acontecer. Por vocês toda a minha admiração pelas pessoas que são e representam para mim – gratidão;

Aos meus amigos do colégio, os quais carregou até hoje com muito carinho – Carol, César, Vdal, Gouveia, Mariana, Marília, Aninha, Grace, Karla e Karla – que estão comigo desde a escola e juntos estivemos fazendo o sonho profissional se tornar uma realidade. Sou grato a cada um de vocês pela amizade e união de sempre

À minha professora e orientadora Dr^a Luciene Vieira de Arruda que, com muito empenho, disponibilidade e discernimento sempre contribuiu e apoiou a minha escrita acadêmica ao longo do curso e até mesmo em trabalhos acadêmicos elaborados pelo PRP, bem como na produção científica deste trabalho. Fica aqui registrado o meu agradecimento imenso para comigo, ao ensinar, corrigir, cobrar pelas leituras sugeridas ao longo da orientação. Me conforta enxergar, através de seu trabalho em sala de aula e esforço para com a Ciência Geográfica, que tudo que fazemos e lutamos na ciência não é em vão;

Deixo aqui também registrado o meu agradecimento profundo à equipe que compõe a EEEF Antenor Navarro, em particular a pessoa do gestor escolar Rozil Gomes, que desde o início acolheram de forma colaborativa o Programa de Residência Pedagógica e os residentes enquanto estivemos na vigência do programa e aos professores da instituição que nos receberam de forma acolhedora, com autonomia e apoio em nossas atividades;

Expresso o meu agradecimento aos ensinamentos de todo o corpo docente da UEPB, campus III, do Curso de Geografia, que ao longo da graduação estiveram sempre contribuindo de forma a me tornar um futuro profissional cada vez melhor e completo. Fica aqui registrado o meu muito obrigado aos professores Alethéia Stédile,

Belarmino Mariano, Diego Pessoa, Elton Oliveira, Fábio Dantas, Ivanildo da Costa, Juliana Nóbrega, Leandro Paiva, Luciene Arruda, Luiz Arhur, Michele Kely, Regina Celly e Sharlene Bernadino.

Aos meus amigos da turma 2017.2 do turno tarde, meu muito obrigado por se fazerem presente nessa minha caminhada acadêmica, à cada um de vocês sucesso em suas vidas e carreiras profissionais. Especialmente Eduardo Costa, Marcos Vinícius, Thalita Silva, Danrley, Claudio, Juliane Faustino, Nadielson, Danilo Oliveira e Everton Avelino. Com vocês ao longo da graduação foi possível tornar tudo mais leve e empolgante dentro da universidade, desde trabalhos, participação em eventos e aulas de campo, carregando cada um com um imenso carinho e admiração em meu coração.

Aos colegas pela amizade construída e pelas contribuições, de forma direta ou indiretamente ao longo da graduação, fica aqui registrado o meu muito obrigado pelo suporte e amizade até aqui prestados.

Aos residentes, que estiveram na caminhada junto comigo no programa de residência pedagógica e muito me ajudaram e deram apoio nas atividades internas ou externas da universidade, escola campo e trabalhos acadêmicos. Todo o meu reconhecimento e agradecimento a ajuda ofertada comigo, obrigado! Kallyna Deise, Camila Coutinho, Sebastião Cipriano, Alane, Roseane Barbosa, Maria Emília, Leydianne e Janiele.

Agradeço também à Deus por ter colocado pessoas tão importantes que foram fundamentais na escrita, formatação, normas da ABNT. Deixo aqui registrado a minha gratidão à Danielle Siqueira, Thaís Cavalcante, Thalita Silva e, em especial, a minha vizinha a Prof^a. Dra. Valdevez Pontes Matos, e qual muito me ajudou desde o início.

À banca examinadora, aos professores Dr Leandro Paiva do Monte Rodrigues e o Ms. Márcio Balbino Cavalcante, por terem aceitado o convite e participação com os ricos conhecimentos para um melhor resultado desta pesquisa. Obrigado por se fazerem presente nesse momento e contribuição ao trabalho e em minha formação enquanto futuro profissional.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de financiamento 001, bem como ao Programa de Residência Pedagógica, que contribuiu, de forma fundamental, no desenvolvimento da minha formação. Aos coordenadores, Prof^a. Dra. Luciene Vieira de Arruda e o Prof. Dr Leandro Paiva do Monte Rodrigues pelos

ensinamentos, conselhos e toda forma positiva de auxílio em minha formação enquanto graduando.

LSTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fachada da EEEF Antenor Navarro, escola-campo instalada na zona urbana da cidade de Guarabira/PB.....	18
Figura 2 – Aula temática remota de conclusão do 2º bimestre – GEOARRAIÁ da EEEF Antenor Navarro, Guarabira/PB via plataforma <i>Google meet</i>	23
Figura 3 – Aula de apresentação das Geomaquetes confeccionadas pelos alunos da EEEF Antenor Navarro - 7º Ano A, B e C , via plataforma <i>Google meet</i>	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
CH	Centro de Humanidades.
COVID-19	Corona Virus Disease 2019.
IES	Instituições de Ensino Superior.
EEEF	Escola Estadual de Ensino Fundamental.
MEC	Ministério da Educação.
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.
PRP	Programa de Residência Pedagógica.
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO DOCENTE EM GEOGRAFIA.....	15
3 METODOLOGIA.....	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS RESIDENTES PEDAGÓGICOS COTA 2020/2021 DO PRP EM GEOGRAFIA DO CENTRO DE HUMANIDADES UEPB-CAMPUS III.....	33

043. LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

MONTEIRO, João Marcelo Gouveia de Melo. **A FORMAÇÃO DO DOCENTE EM GEOGRAFIA: Importância do Programa de Residência Pedagógica (PRP) na UEPB – Campus III** (Trabalho de Conclusão de Curso, Geografia, Centro de Humanidades/UEPB), 2023, 35p.

LINHA DE PESQUISA: METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA (ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO)

ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a Luciene Vieira de Arruda

BANCA EXAMINADORA: Prof. Dr Leandro Paiva do Monte Rodrigues
Prof. Ms. Márcio Balbino Cavalcante

RESUMO

Esta pesquisa é uma reflexão sobre as atividades realizadas durante o Programa de Residência Pedagógica (PRP) do curso de Licenciatura Plena em Geografia, do Centro de Humanidades/CH, da Universidade Estadual da Paraíba, cota 2020/2022, na EEEF Antenor Navarro, em Guarabira/PB. O objetivo deste trabalho é discutir a importância que os programas institucionais, como é o caso do PRP, que contribui para a formação docente. Para a realização deste trabalho, fizemos uso da metodologia qualitativa e participante, dessa forma, para a coleta de informações, elaboramos um questionário no Google Forms com 8 questões, as quais abarcam a realidade vivenciada nos anos de vigência do PRP, onde as instituições escolares experienciaram percalços do distanciamento social e o fechamento das escolas, devido à pandemia da COVID-19), que foram respondidas pelos estudantes que participaram do residência pedagógica. Os resultados apontam para uma série de dificuldades, tanto para alunos quanto para professores, dessa forma, diante da realidade atípica, os residentes e a professora preceptora desenvolveram projetos pedagógicos, para tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas, mesmo que para a minoria dos educandos que tinham acesso ao ensino remoto. Foi por meio da vivência nestes momentos diferentes dos tradicionais, foi possível compreender as dinâmicas da realidade escolar, do ensino de Geografia, das emergências sociais e políticas das instituições públicas de ensino básico e de seu alunado, bem como a superação desses contextos em prol da qualidade da Educação Básica. Esperamos que a experiência formativa obtida durante o PRP, com ênfase principalmente, no momento atípico em que foi vivido, reafirme a importância dos programas de iniciação à docência para a formação inicial de professores, tendo em vista a necessidade de uma maior imersão do licenciando na prática efetiva da sala de aula.

Palavras-chave: Geografia; Residência Pedagógica; Formação Docente.

ABSTRACT

This research is a reflection on the activities carried out during the Pedagogical Residency Program (PRP) of the Full Degree in Geography course, of the Humanities Center / CH, of the State University of Paraíba, quota 2020/2022, at EEEF Antenor Navarro, in Guarabira / PB. The objective of this work is to discuss the importance of institutional programs, such as PRP, which contributes to teacher training. To carry out this work, we made use of the qualitative and participant methodology, thus, for the collection of information, we prepared a questionnaire in Google Forms with 8 questions, which cover the reality experienced in the years of validity of the PRP, where school institutions experienced mishaps of social distancing and the closure of schools, due to the COVID-19 pandemic), which were answered by the students who participated in the pedagogical residence. The results point to a series of difficulties, both for students and teachers, so, in view of the atypical reality, the residents and the preceptor teacher developed pedagogical projects, to make classes more dynamic and attractive, even if for the minority of students who had access to remote education. It was through the experience in these moments different from the traditional ones, it was possible to understand the dynamics of school reality, the teaching of Geography, the social and political emergencies of public basic education institutions and their students, as well as the overcoming of these contexts in favor of the quality of Basic Education. We hope that the formative experience obtained during the PRP, with emphasis mainly on the atypical moment in which it was lived, reaffirms the importance of teaching initiation programs for the initial training of teachers, in view of the need for greater immersion of the undergraduate in the effective practice of the classroom.

Keywords: Geography, pedagogical residence, teaching training.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, ainda que a educação pública seja pouco valorizado, sobretudo as entidades públicas que mais valorizam as pessoas, na educação, podemos afirmar que estamos conquistando cada vez mais, alguns espaços formativos, entre eles, podemos citar o Programa de Residência Pedagógica (PRP). Esses incentivos são fundamentais e demonstram ser relevantes para obtermos uma qualificação do docente e seu trabalho cada vez melhor, tendo em vista que, por meio dessas oportunidades que são ofertadas, é possível obter a experiência e prática que são viáveis apenas em sala de aula.

A Residência Pedagógica articulada aos demais programas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), compõem a Política Nacional de formação de professores tendo como premissas o entendimento de que, nos anos de licenciatura, deve assegurar aos licenciandos, habilidades e competências que lhes permitam desenvolver os saberes necessários à docência (CONCEIÇÃO, 2019.)

O PRP oferece a possibilidade na criação de um olhar amplo do campo de atuação profissional, bem como a obtenção de experiências que lhes garantam uma maior maturidade quando estes forem, de fato, ministrar aulas e se consolidar como educadores. Buscando um maior nível de aproximação entre teoria e prática, devem-se oportunizar condições para que os estudantes de licenciatura possam incluir em sua formação, além das reflexões e discussões sobre as metodologias de ensinar e aprender Geografia, o conhecimento do espaço escolar e das relações que nele se processam, para que se coloquem as teorias em prática (SAIKI; GODOI, 2007).

A formação inicial dos futuros docentes e/ou profissionais da educação, exige como obrigatoriedade o estágio supervisionado, apresentando-se como uma experiência fundamental para o desenvolvimento da prática docente. Nesse contexto, permite que o graduando experimente o fazer pedagógico, durante sua trajetória de formação (FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2020). Assim, partindo do princípio de que o estágio possibilita a articulação entre a teoria e a prática educacional deste profissional, esse processo precisa ser bem planejado, com objetivos bem definidos a partir de uma estrutura curricular que possibilite a articulação da *práxis* pedagógica.

Esta pesquisa busca analisar a contribuição do Programa de Residência

Pedagógica (PRP) para a formação inicial do professor, em especial, dos alunos do curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Trata-se de uma ação do Ministério da Educação (MEC) por meio da Política Nacional de Formação Inicial de Professores, a qual proporcionou ao longo de 2020/2022, que os licenciandos tenham o fortalecimento da formação teórico-prática para sua futura atuação profissional, possibilitando uma rica experiência ao ser inserido por meio deste programa no cotidiano da escola ao longo de sua graduação e, desse modo, induzir esse acréscimo do licenciando na prática efetiva da escola de Educação Básica, mas não apenas promover a imersão, como também analisar as dificuldades encontradas.

Acreditamos que somente políticas públicas educacionais não são suficientes para uma melhor qualificação desses futuros docentes. Os cursos superiores de formação de professores necessitam urgentemente reavaliar seus currículos e refletir a respeito das novas demandas que passam a ser impostas em um contexto social de transformação constante. Assim, o PRP tem contribuído para abrir novas oportunidades para o mundo através da escola, impulsionando e contribuindo ao oferecer a melhoria na qualidade de ensino nas escolas básicas, bem como, para uma melhor qualificação para a formação inicial do professor de Geografia.

2 O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO DOCENTE EM GEOGRAFIA

Com base na pesquisa bibliográfica, nos dados tomando como ponto de partida as revisões bibliográficas, faremos análise aliada à formação docente e ao ensino de Geografia, tendo em vista a importância dos programas educacionais e políticas públicas de iniciação à docência na contemporaneidade.

Acredita-se ser importante elencar conhecimentos e saberes necessários ao ofício de ser professor. Assim, Santos (2022) entende por conhecimento ou saber docente, o conjunto de saberes que o/a professor/a mobiliza para exercer a sua profissão com qualidade. Dentro do conhecimento docente, segundo o autor, estão os conhecimentos específicos que, no caso do/a professor/a de Geografia, são conteúdos específicos e pertinentes a esta ciência e ainda os conhecimentos pedagógicos, que são voltados para a educação e para a didática em sala de aula.

A construção do conhecimento pressupõe uma troca simultânea entre o/a professor/a e o/a aluno/a, incumbindo ao docente a criação de condições em sala de

aula para que essa construção seja consolidada, bem como relacionar o saber pedagógico e o saber científico na construção do fazer didático (SOUZA; OTTO, 2019).

De acordo com Silva (2007), formar o/a profissional de Geografia, precisamente o/a Geógrafo/a educador/a, no âmbito da sociedade tecnológica ou informacional, significa instrumentalizá-lo/a, não somente para o simples uso de novas tecnologias, mas principalmente para se conectar às novas maneiras de pensar, fazer e ensinar conhecimentos geográficos contemplados por meios tecnológicos da era da informação. O autor ainda considera que a formação do/a professor/a de Geografia que vem ocorrendo no contexto da sociedade tecnológica tem sido marcada, sobretudo, pela modernização econômica, que impactam as expectativas educacionais ao ampliar o conhecimento da educação na sociedade do conhecimento.

Quanto ao papel do PRP e suas contribuições para a formação inicial do professor de Geografia, de acordo com a Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES) (2018), este tem como objetivo maior proporcionar uma formação de excelência aos licenciandos, por meio da sua inserção no âmbito educacional, fazendo com que os futuros docentes participem e possam vivenciar o cotidiano nas escolas da educação básica, através de uma experiência entre metodologia e prática. Neste sentido, Bueno (2019 *apud* LIMA, 2022, p. 240) explica que “a literatura tem mostrado que os saberes da experiência fundamentam a prática docente e, por meio deles, os profissionais se formam. Eles concedem ao docente uma base para uma atuação mais segura”.

Desse modo, a Capes (2018) explica que o PRP é uma entre outras atividades que pertencem à Política de Educação Nacional para viabilizar e trazer melhorias para a formação inicial do docente, tendo como pontapé inicial a sua inserção, a partir da segunda metade do seu curso, para a prática na sala de aula. É assim, ofertada ao licenciando a oportunidade de refletir e se aprofundar quanto às singularidades e desafios de sua profissão e seu local de atuação, a escola.

A relação de aproximação dos docentes em formação com os educandos, com o corpo docente, diretor (a), coordenador (a), servidores técnicos, entre outros integrantes envolvidos, é enriquecedora e essencial para se ter profissionais docentes conhecedores e preparados para desempenhar seu papel com excelência e possam intervir no processo de ensino e aprendizagem, que possibilite aos educandos

alcançarem novos voos em seu aprendizado.

O PRP destaca-se no contexto da prática pedagógica, visto que tem como um dos seus objetivos a possibilidade de associar a teoria trabalhada nas universidades, em conjunto com práticas na sala de aula, permitindo o contato entre a tríade: universidade, estágio e escola. Os quais, em alguns momentos, andam em sentidos opostos ou mesmo pouco dialogam entre si. As contribuições voltadas para a reflexão crítica quanto às experiências e *práxis* do corpo docente possibilitam a promoção do componente curricular de estágio supervisionado para um espaço de saberes necessários para o processo formativo.

Portanto, programas como o PRP são, notoriamente, políticas públicas que trazem consigo retornos significativos, além do sucesso quanto aos objetivos propostos. Diante disso, Oliveira Neto *et al* (2020, p. 11) afirma que o Programa do Residência Pedagógica permite experiências “[...] de elaborar atividades e estratégias, além de desenvolver a responsabilidade, a ética e o compromisso, que contribui para reflexão permanente acerca da função do professor.”.

3 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma Pesquisa qualitativa e participante, dessa forma NOVAES; GIL (2009 p.144) afirma que “existem semelhanças entre a pesquisa participante e a pesquisa ação, pois ambas caracterizam-se pela interação entre os pesquisadores e as pessoas envolvidas nas situações investigadas”, tendo em vista os dados que resultam de revisão bibliográfica e documental, diante disso Brandão (1987) destaca que a Pesquisa Participante implica na participação do pesquisador e dos sujeitos que estão envolvidos no desenvolvimento do processo da pesquisa.

Foi realizado durante a vigência do PRP no Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, Centro de Humanidades no município de Guarabira. O programa teve a participação de nove residentes pedagógicos (sendo oito bolsistas e uma residente voluntária), bem como a coordenadora geral, os professores auxiliares e a professora preceptora da escola-campo, a EEEF Antenor Navarro, localizada na cidade de Guarabira/PB.

O PRP em Geografia, cota 2020/2022, foi dividido em três módulos:

No módulo I do PRP foi possível compreender os diversos aspectos teóricos, bem como as práticas e os processos metodológicos e políticos educacionais da escola naquele momento. Por meio de encontros semanais com os professores

coordenadores e a professora preceptora, ocorreram as leituras e discussões de textos sobre o ensino de Geografia, formação inicial de professores e aspectos relevantes sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Ainda neste momento inicial do PRP, tivemos o contato com a sala de aula, através das turmas da professora preceptora, por meio das plataformas digitais, pela razão que, dada a circunstância pandêmica, era a única forma de viabilizarmos este encontro. Os residentes foram apresentados ao gestor da escola-campo, estabelecendo uma ligação entre a academia e a escola básica, nesse *locus* de conhecimento baseado na *práxis*.

No segundo momento, providos de uma base teórica metodológica e tendo sido realizado um contato prévio entre as instituições (universidade e a escola), foi possível, de fato, iniciar o módulo II, com o desenvolvimento prático e concreto de regências na rede básica de ensino. Esse foi um período de desenvolvimento das metodologias de ensino em um formato remoto, visto que as escolas ainda estavam sob o regime de aulas *online*.

Ao longo do módulo II foram desenvolvidas atividades de planejamentos, regência, projetos pedagógicos englobando as metodologias ativas através de ferramentas digitais (jogos, uso de aplicativos e *sites* educativos, *slides* dinâmicos e animados, vídeos), bem como na elaboração das atividades escritas impressas e outras por meio do *Google Forms*. As atividades físicas eram impressas na escola e entregues pessoalmente aos educandos ou enviadas em grupos de *WhatsApp* das respectivas turmas. Tais atividades eram registradas na plataforma digital (Sistema Saber) da Secretaria de Estado da Educação do Governo da Paraíba.

No módulo III continuamos com os afazeres de regência e pudemos conhecer, neste primeiro momento e de forma presencial, a instituição a qual realizamos as atividades, quando se iniciou o regime híbrido. Paralelamente, houve a participação em eventos, formações e congressos científicos que vieram enriquecer a formação dos residentes.

A escola na qual foram realizadas as regências, as observações e práticas durante o programa foi a Escola Estadual Antenor Navarro, instalada na Rua Prefeito Manoel Lordão, nº 161, no centro da cidade de Guarabira, estado da Paraíba (Figura 1). A instituição foi fundada em 09 de março de 1933 e, no ano de 2019, passou por melhorias em suas instalações, com o objetivo de acolher dentro dos parâmetros ideais os profissionais da educação e os discentes.

Figura 1 – Fachada da EEEF Antenor Navarro, escola-campo instalada na zona urbana da cidade de Guarabira/PB.



Fonte: Do autor, 2021.

As atividades durante o PRP ocorreram inicialmente no ensino fundamental, anos finais, nas turmas de Geografia do 6º ao 9º Anos. Após o início do ano letivo de 2021, passamos a acompanhar as turmas de Geografia do 6º e 7º Anos, com a orientação e supervisão da professora preceptora.

Desse modo, a pesquisa se desenvolveu de forma prática no âmbito da sala de aula. Através dos planejamentos e observações durante as aulas da preceptora, da realização de regências, realização de atividades teóricas e práticas, projetos e desenvolvimento de metodologias ativas, foi possível o contato direto com a realidade escolar.

Durante os primeiros meses as atividades e os primeiros contatos foram acontecendo de forma *online*, devido à necessidade naquele referido momento de isolamento social, em decorrência da Covid-19. Desse modo, os contatos foram feitos por meio das plataformas digitais como é o caso do *Google Meet* e *WhatsApp*, entre outras, que estavam dentro das possibilidades de ferramentas para a continuação do ensino.

Sendo assim, apenas uma pequena parte dos educandos da escola-campo acompanhava as aulas no modelo remoto, muitos deles pela ausência no acesso às

ferramentas eletrônicas necessárias para acompanharem as aulas assíncronas. Em contrapartida, uma significativa parcela dos educandos teve acesso às 32 atividades físicas (impressas), que ficavam disponíveis para o acesso na escola e levadas pelo responsável do educando para serem feitas em suas residências.

No último trimestre do ano letivo de 2021, as aulas já estavam sendo realizadas no formato híbrido de ensino, fato esse que possibilitou um maior contato com o alunado, algo até então que não era possível de ser realizado diante das circunstâncias sanitárias naquele momento. Com a possibilidade da volta gradativa às aulas presenciais, a grande parte dos educandos que realizava as atividades em seus domicílios pôde voltar ao ambiente escolar depois de meses de isolamento social. Tendo sido um retorno opcional, alguns alunos optaram por permanecer somente no ensino remoto e outros revezavam nas duas condições: presencial e remota.

Para a coleta e registro dos dados obtidos durante a pesquisa, foram enviados questionários para os residentes, com perguntas abertas e fechadas. As perguntas fechadas foram utilizadas para conhecer o perfil dos residentes e as perguntas abertas possuíam a finalidade de perceber, qualitativamente, o ponto de vista dos licenciandos em relação à participação no PRP, bem como descrever a respeito do impacto deste na sua formação inicial, enquanto futuros professores de Geografia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico iremos discutir os resultados encontrados a partir dos questionários que foram aplicados, para os residentes (R) que participaram do PRP nos anos de 2020 a 2022 na escola EEEF Antenor Navarro. As descobertas dos alunos residentes, bem como as suas realizações e os percalços, de modo geral, contribuíram para um maior entendimento a respeito da prática de ensino, culminando para a sua melhor formação profissional.

A respeito dos resultados que podemos ter diante do que foi introduzido até aqui, foi elaborado um questionário e aplicado, de forma remota, aos residentes do PRP do curso de Geografia do *Campus* III/CH da cota 2020-2022. Através deste questionário, obtivemos resposta de 6 entre os 7 residentes beneficiados pelo programa. O referido formulário foi elaborado pela plataforma do *Google Forms* e enviado aos mesmos via *e-mail* e *Whatsapp* após a conclusão do programa no 1º semestre de 2022. O formulário possuía 8 perguntas, sendo 3 objetivas e 5

argumentativas, a respeito da importância do PRP, as dificuldades encontradas na docência e como os respondentes avaliaram o seu desempenho dentro do programa.

Contudo, articulamos os dois pontos chave deste estudo: a importância de programas institucionais e a formação inicial de professores. Diante disso, surge uma importante reflexão para toda a comunidade educacional, a procura em compreender, bem como a necessidade de uma investigação sobre a importância de projetos de formação inicial docente e sua influência na qualidade da educação, seja no âmbito acadêmico ou na prática escolar, ainda mais, diante da realidade a qual foi vivenciada em todo o mundo durante a pandemia da Covid-19.

Dentre as questões objetivas, a primeira pretendia saber qual a ideia que os respondentes possuíam sobre o PRP na sua formação enquanto docente. O grupo de entrevistados mostrou opiniões que se dividiam, na qual 50% relatam como sendo o PRP imprescindível para a carreira docente; outros 50% destacam como importante. Com isso, percebemos que grande parte considera que o PRP corresponde como um complemento e auxílio para a sua formação acadêmica inicial.

O PRP para professores iniciantes é uma das formas de obter a formação continuada, na qual Souza (2016) afirma que contribui significativamente para uma profissionalização docente e que deverá se tornar realidade no sistema educacional brasileiro. Essa afirmação é de fundamental importância, visto que não apenas aponta a realidade, como também a necessidade de termos, cada vez mais, medidas de incentivo para programas institucionais que visam uma melhor qualidade educacional em nosso território.

A seguir, a segunda questão foi uma pergunta fechada a qual questionava sobre o programa ser a melhor forma de unir a teoria e a prática durante o curso de graduação, 100% das respostas que foram obtidas, afirmaram ser significativas e de suma importância para uma melhor forma de atrelarmos a teoria do curso junto às práticas efetivamente.

Sobre o PRP podemos ter o mesmo como um instrumento capaz de unir a teoria e prática ao longo da graduação, algo que é muito cobrado pelos estudantes e também é uma forma de, rotineiramente, levar-se à reflexão por parte dos próprios discentes de seus respectivos cursos de licenciatura, uma vez, que é de fato, a forma de consolidar conhecimentos teóricos e poder estabelecer contato com o futuro local de trabalho a sala de aula. Observou-se que 100% dos respondentes concordam que o PRP é uma forma eficaz de unir conteúdos teóricos e atividades práticas, ao longo

do processo da graduação. Ademais, esse projeto pode oferecer aos licenciandos a oportunidade de vivenciar a sala de aula, contribuindo, de forma significativa, para a sua formação.

Em seguida, levantamos a opinião acerca do PRP ser ou não um mecanismo fundamental na construção e preparação para os saberes docentes. Todos afirmaram ser o PRP um programa que permite auxiliar na construção da formação docente. Nesse sentido, Poladian (2014) afirma que cada vez mais é apresentado sobre o quão fundamental é o exercício da profissão para a construção de um saber prático-profissional e que nem sempre está pronto em teorias já existentes. Um exemplo é a situação da atuação docente, tendo em vista que não é necessário conhecer diversas teorias para ser considerado um bom professor e, sim, saber o momento correto de quando utilizá-las, buscando solucionar os problemas que estão sendo impostos rotineiramente na ação do docente.

Em relação à formação inicial de professores e do seu conhecimento profissional, Passini, Passini e Malysz (2015) e Oliveira *et al.* (2019) afirmam que:

É durante a formação que o professor adquire boa bagagem teórica, para enriquecer os seus conhecimentos, construir seus próprios saberes e ser autor de sua profissão, buscando ser um profissional competente e de qualidade (OLIVEIRA *et al.*, 2019, p. 1).

[...] para nos tornarmos professores, precisamos construir conhecimento profissional, que não é algo pronto e que possamos compreender estudando a experiência dos outros. O conhecimento metodológico das ações em sala de aula será construído pela vivência em sala de aula, ao longo da carreira como professor. O nosso desempenho docente dependerá não exclusivamente, mas grande parte, de nosso histórico acadêmico e das reflexões sobre a prática de ensino nos momentos de sala de aula (PASSINI; PASSINI; MALYSZ, 2015, p. 29).

As contribuições que Passini, Passini e Malysz (2015), Poladian (2014) e Oliveira *et al.* (2019) confirmam que a formação do docente é de suma importância, além é claro, de possibilitar aos bolsistas do PRP algumas indagações quanto a sua opinião particular a respeito do PRP, visto que esse programa é importante e fundamental na formação e na construção dos saberes do docente. Com isso, vale ressaltar a importância do PRP para os licenciandos durante a formação, assim, como também, para o conhecimento individual adquirido por meio da docência.

Durante a vigência do PRP de Geografia os residentes pedagógicos, ao longo das suas práticas, tiveram como oportunidade ampliar a sua visão e concepção quanto ao contexto escolar, facilitando a compreensão de que ser professor vai além

de ministrar aulas ou simplesmente se fazer presente dentro do ambiente escolar. O professor necessita planejar, pesquisar, participar das reuniões de planejamento pedagógico, inserir notas no sistema, registrar as suas aulas, dentre tantas outras atribuições.

Dando continuidade às reflexões e análises das respostas que foram obtidas até aqui pelos residentes, a quarta pergunta indagava a respeito de qual ou quais as dificuldades que foram encontradas ao longo da vigência do projeto. É válido aqui mencionar a importância da pergunta supracitada, visto que os licenciandos enfrentaram, entre suas experiências, uma crise sanitária de nível global, a covid-19 e, em consequência, o ensino de maneira remota.

O resultado de algumas respostas foi possível observar que, para uns, a maior dificuldade que tiveram, de fato, foi a questão do ensino remoto, que foi resultado da covid-19. Outros relatam que tinham dificuldades na construção dos trabalhos acadêmicos, como por exemplo para publicação em eventos como o VIII Encontro de Iniciação à Docência da UEPB, VI Encontro de Formação de Professores da Educação Básica / UEPB e VIII encontro nacional das licenciaturas / VII seminário do PIBID / II seminário do residência pedagógica, tendo em vista que não tinham práticas para produzir artigos.

“Conciliar Produção científica e as atividades Curriculares de Geografia” (R1);

“A minha principal dificuldade foi em relação à construção dos artigos para publicar.” (R2)

“Acredito que tenham sido mais no sentido da construção de trabalhos científicos. Como não tinha muita prática em construção de relatórios e artigos, no início senti dificuldade. No sentido da sala de aula, acredito que o ensino remoto foi um pouco difícil também no início. Mas, a partir da prática essas questões foram se tornando mais tranquilas.” (R3);

“Ao longo do programa, enfrentamos algumas dificuldades devido ao momento atípico, por causa da covid-19. Tivemos que nos adaptar ao modelo de ensino remoto, a principal dificuldade foi a inconsistência da internet, os alunos uma parte não tinha acesso a essas aulas online. Até chegarmos ao modelo presencial, que também foi um momento de reinventarmos considerando tudo que vivemos ao longo desse período do programa. Apesar das dificuldades conseguimos desenvolver metodologias e colocá-las em prática.” (R4);

“À princípio o contato físico com os alunos e com a sala de aula, devido a pandemia da COVID-19.” (R5).

Todas as falas aqui inseridas trazem contextos sociais diferentes entre cada entrevistado, concentrando em problemáticas que estão dentro da realidade de todos, os impactos deixados durante a pandemia, como relatados na dificuldade de ministrar

aulas e, até mesmo, manter o contato constante com o aluno. Ademais, os impactos pós-pandemia com a dificuldade na escrita científica concomitantemente as atividades do PRP e a graduação, tudo isso é válido pontuar, haja vista que dificuldades e obstáculos podem ser enfrentados ao longo da formação acadêmica, dentro ou fora de programas institucionais.

Mesmo com as dificuldades da pandemia com as aulas remotas, os alunos do PRP procuraram desenvolver aulas mais dinâmicas com o intuito de fazer com que os alunos compreendessem o assunto abordado na aula (Figura 2).

Figura 2 – Aula temática remota de conclusão do 2º bimestre – GEOARRAIÁ da EEEF Antenor Navarro, Guarabira/PB, via plataforma Google meet.



Fonte: Do autor, 2021.

A aula apresentada na figura 2 foi desenvolvida pela professora preceptora em conjunto com os residentes do PRP, para realizar atividade e aula por meio do *Google meet*, para encerrar o ciclo do 2º bimestre do ano letivo de 2021. A referida atividade contou com alguns temas que envolvem a cultura local e nordestina, tradições, músicas, ditos populares e vestimenta. Tudo foi abordado de forma leve e clara, para discutir com os mesmos sobre os seus conhecimentos a respeito da temática, tendo em mente que nem todos têm conhecimento a respeito da origem e história dos festejos juninos. Assim, foi possível trabalhar esse assunto de forma tranquila através de *slides* dinâmicos e interativos.

Na quinta questão os residentes responderam sobre o que consideram mais relevante ao longo do PRP e o que mais influenciou cada um, de forma direta ou indireta, acerca da sua visão sobre o ensino de Geografia. Nesse sentido, são apresentadas algumas respostas dos residentes:

“A relação entre a teoria e a prática de forma integral possibilitou aos residentes do PRP vivenciar seu campo de atuação futura. O que mais me influenciou na ampliação da minha visão sobre o ensino de Geografia foi a necessidade de formar uma sociedade mais justa e igualitária, formando cidadãos conhecedores de suas realidades geográficas e que possam atuar como agente de transformação social.” (R1);

“Com certeza os momentos iniciais da preparação para as aulas, ou seja toda a formação, a confiança que a professora preceptora e os coordenadores nos passaram. Assim como as metodologias que foram utilizadas nas aulas de Geografia.” (R2);

“Acredito que o envolvimento com práticas ativas apresentadas pela preceptora. A realização dessas práticas em sala de aula, tanto no ensino remoto quanto no híbrido. No sentido formativo, considero que o aprofundamento teórico proporcionado pelo programa foi muito interessante e construtivo também.” (R3);

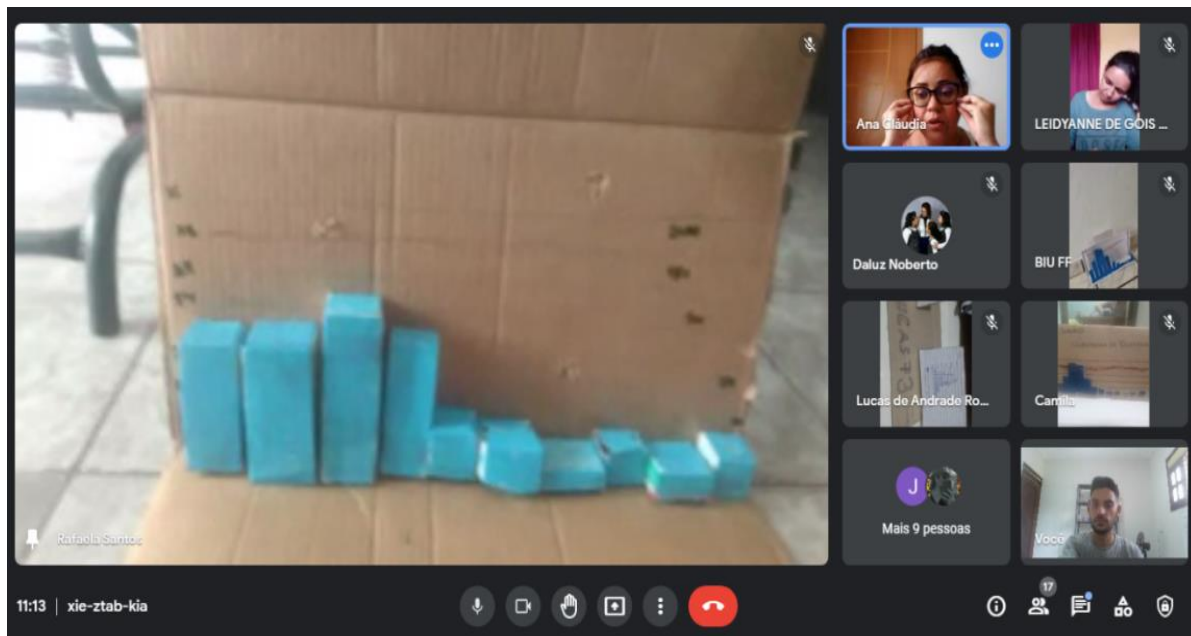
“O desenvolvimento de metodologias para o ensino de Geografia, as práticas envolvendo os projetos pedagógicos. O ensino de Geografia pode ser vivenciado dentro da realidade dos alunos, buscando uma educação mais significativa.” (R4);

“O acompanhamento da preceptora, suas contribuições a partir das experiências construídas durante anos em sala de aula contribuíram positivamente na minha formação, assim como, a produção científica que a participação no programa me proporcionou.” (R5).

Ao questionar cada residente e, em seguida, continuar com a coleta e análise dessas falas, foi interessante saber que cada bolsista traz consigo uma perspectiva diferente, não havendo uma ideia única ou pensamento norteador. Cada pessoa apresenta respostas que versam desde a ampliação no conhecimento e visão sobre o ensino de Geografia e até questões voltadas ao acompanhamento e suporte dado pela professora preceptora do PRP.

Segundo Silva (2015), a partir da Residência Pedagógica, o licenciando torna-se parte da realidade escolar e não somente um espectador, trazendo voz e vez para suas concepções e experiências no cotidiano escolar, permitindo que os conhecimentos apreendidos nas salas das Instituições de Ensino Superior sejam colocados em prática. Sendo assim, a formação de professores passa a ser mais completa, como relatado pelos próprios residentes, por meio de metodologias para o ensino de Geografia, o incentivo para a produção científica e a realização de práticas ativas em sala de aula (Figura 3).

Figura 3 – Aula de apresentação das “GEOmaquetes” confeccionadas pelos alunos da EEEF Antenor Navarro - 7º Ano A, B e C , via plataforma *Google meet*.



Fonte: Do autor, 2021.

Entre as metodologias e atividades práticas realizadas com os alunos, pode-se relatar a respeito das “GEOmaquetes”. Tal atividade foi proposta pela professora preceptora, em conjunto com os residentes do PRP. Estes instruíram e explicaram a respeito de qual maneira deveriam confeccionar uma maquete apenas com itens recicláveis, para não gerar impactos ao meio ambiente. Este tema já havia sido apresentado naquele bimestre. Na figura 3, os alunos do turno da manhã do 7º ano estão apresentando os climogramas de sua região, utilizando-se de diferentes tamanhos de caixas para representar as colunas do climograma.

A sexta pergunta diz respeito à avaliação que cada discente tem após a conclusão do PRP e como se autoavalia para ministrar aulas de Geografia.

“Altamente preparado” (R1);

“Me sinto segura. O PRP proporcionou momentos únicos onde pude melhorar a minha prática docente.” (R2);

“Me considero mais preparada. Destaco que as práticas realizadas não foram fáceis e nem todos os resultados foram positivos. O que representa de fato a realidade da sala de aula. Essas experiências foram muito importantes para a preparação de estar em sala de aula.” (R3);

“Sim, pois consegui me desenvolver durante o programa, uma educação mais completa e significativa. Tive a oportunidade de conhecer o que realmente é ser professor e todas as especificidades que trabalho exige.” (R4);

“Me sinto mais confiante e preparada.”(R5);

“Me sinto capacitada.” (R6).

Com os relatos acima transcritos fica evidente que a confiança que os residentes sentem com a conclusão do PRP para ministrarem aulas é comum a todos os entrevistados. Deste modo, como residente do PRP, apresento também o meu próprio relato desta experiência.

A possibilidade ofertada pelo PRP, com o contato direto e constante com o cotidiano da escola, assim como a oportunidade em poder planejar as aulas junto à professora preceptora e orientadores fez toda a diferença no meu modo de pensar e praticar a docência. Reconheço com gratidão que passei a ter uma visão ampliada a respeito da atuação em sala de aula, além da segurança de contribuir com o conhecimento Geográfico e pedagógico, em quaisquer níveis de ensino, pois adquirir a prática necessária para construção do educador.

Na sétima questão destinada aos alunos do PRP, solicitamos as suas considerações a respeito da importância e significado do PRP para a sua formação enquanto licenciando. Essa pergunta é mais uma na qual são abordadas questões voltadas à formação inicial de cada discente.

“O PRP contribui grandiosamente na formação docente, possibilitando ao futuro professor ter base teórica e prática sólidas para sua futura ação docente. Foi uma prática significativa para o meu aprendizado e formação, sendo uma vivência ampla e integral.” (R1);

“O PRP contribuiu de forma significativa para minha formação, me ajudou a quebrar barreiras conhecer uma nova realidade. Me capacitou ainda mais a ser uma docente melhor e a praticar novas metodologias em sala de aula.” (R2);

“Sim. A partir do programa melhorei minha escrita acadêmica, meu conhecimento dos documentos que regem o sistema educacional e o conhecimento de práticas pedagógicas além da parte burocrática.” (R3);

“A residência pedagógica, foi das partes principais da minha formação acadêmica, apesar de já ter lecionado na EJA (Educação de Jovens e Adultos). Vivi uma experiência única com um perfil de alunos diferente, tinha passado pelo estágio de regência II, no entanto, foi um período bem curto. Durante o programa eu consegui aperfeiçoar metodologias, aprofundar o conhecimento em construção de pesquisas, até mesmo fazer a pesquisa do meu trabalho de conclusão de curso. Enfim, trouxe inúmeras contribuições.” (R4).;

“Sem dúvidas o PRP foi de extrema importância para a minha formação acadêmica, principalmente pelo fato de ter me aproximado da experiência de sala de aula.” (R5);

“Considero que o PRP foi muito significativo para o meu processo de formação docente em Geografia. O PRP possibilitou um contato mais direto e intenso com o espaço e comunidade escolar, uma experiência que me trouxe aprendizagens importantes sobre novas formas de se pensar as metodologias usadas para o processo ensino aprendizagem, e também a reflexão acerca do trabalho docente” (R6).

Com a coleta e análise dos relatos acima é possível observar que os depoimentos dos residentes possuem a mesma ideia ao mencionarem sobre a importância, contribuições e pontapé que o PRP em si oferta aos alunos que estão na graduação. É perceptível que uma formação constante não pode se restringir unicamente ao curso de licenciatura, especificamente à formação inicial. Deve sim ir além do espaço de formação de futuros professores, pois existe a necessidade de ocorrer trocas de experiências entre os residentes e os espaços escolares, os quais contribuem para a personalidade do docente.

Para corroborar com as respostas obtidas, sobre a importância do PRP e a formação inicial de professores, Santos *et al.* (2020) afirmam:

“O PRP é um programa interligado com a formação inicial, que apresenta em seus objetivos e finalidades a contribuição para a formação docente. As quatrocentas e quarenta horas propostas no programa, vão dar a validade para os Estágios Curriculares, apresentados na Matriz de cada curso. Nesse sentido, a RP também é vista pelos residentes como uma “forma diferenciada de cumprir os estágios obrigatórios”. Pois, o envolvimento dos residentes nas escolas tem como objetivo a imersão e vivência direta na docência. Assim, o programa estimula, incentiva e motiva os residentes, ao estudo, desenvolvendo a formação cidadã, ao fortalecendo os cursos de licenciatura e ao desenvolvimento de saberes docentes.” (SANTOS *et al.* 2020, p. 50).

As contribuições que os autores supracitados deixam são ricas e válidas para refletirmos, pois devemos considerar que a parceria da universidade com as escolas públicas é vital e de grande notoriedade, haja vista que a mesma contribui para uma educação cada vez mais digna, inclusiva e de qualidade. Não obstante, essa união busca validar e dar suporte para uma formação docente qualificada e que venha ser coerente com a realidade do discente.

No entanto, não significa que um(a) professor(a) sairá da licenciatura em Geografia sabendo dar aula de Geografia, preparado para situações específicas, muito menos aplicando teorias e metodologias de ensino inovadoras, estudadas em sua formação inicial (MARTINS; BARROS e TONETTO, 2022). A formação docente, em especial, os estágios docentes, ambos são considerados pelos autores como operadores das relações entre teoria e prática, ou seja, podem ser promotores de uma metamorfose entre os saberes, para criar seus próprios conhecimentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, ao relatar as experiências e falas dos residentes/respondentes, ao longo desta pesquisa, foi possível compreender a realidade vivenciada ao longo da vigência do PRP, e, principalmente, poder avaliar o quão importante e imprescindível é este programa para a formação docente do licenciando em Geografia e demais licenciaturas.

Acreditamos que a formação de professores passa a ter sentido no momento que existem diálogos que promovem melhorias. Entre estas, podemos citar aqui políticas públicas e programas, os quais permitem ofertar e integrar aos licenciandos uma formação mais ampla e qualificada.

Deste modo, foi possível avaliar as respostas acerca do PRP, bem como o retorno positivo que os respondentes obtiveram. Os mesmos afirmam que os programas de iniciação à docência (PRP e Programa Institucional de Bolsa e Iniciação a Docência) são de fundamental importância e suporte para a formação docente, para que estes profissionais se tornem mais aptos para uma prática escolar de qualidade.

O PRP demonstra estar muito além de um programa de iniciação à docência ou uma forma de atestar as 440 horas de atividade. Para todos os residentes/respondentes, tais políticas educacionais são o melhor meio de alcançar a efetividade da teoria e práticas aprendidas ao longo da academia, sendo um fator determinante para a formação que objetiva a ótica real do cenário educacional atual.

Os resultados desta pesquisa confirmam a grande importância das políticas públicas educacionais, particularmente, o PRP, para possibilitar, além da melhoria da prática docente, a entrada do estudante de licenciatura na vida docente, a melhoria na qualidade educacional e o apoio à produção científica, como foi citado nas falas dos respondentes. Portanto, sua valorização e fortalecimento, por meio de investimentos, devem ocorrer em benefício de uma formação superior qualificada, que reverberará na melhor qualidade do Ensino.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. S. **O ensino de Geografia e a formação inicial de professores: observações e práticas do Programa de Residência Pedagógica (PRP).** (Monografia de graduação, Curso de Geografia, UEPB/CH, orient. Luciene Vieira de Arruda), 2022, 68p.

BRANDÃO, C. R. A participação da pesquisa no trabalho popular. In: BRANDÃO, C. R.(Org.). **Repensando a pesquisa participante**. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SANTOS, E. B.; MARTINS, M. S.; RAMOS, M. R. S.; BRUM, H.N.; PANIZ, C. M. A importância do Programa de Residência Pedagógica na formação de professores no Instituto Federal Farroupilha, Campus São Vicente do Sul. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 3, n. 1, p. 42-56, 4 jun. 2020 . Disponível em: [A importância do Programa de Residência Pedagógica na formação de professores no Instituto Federal Farroupilha, Campus São Vicente do Sul | Revista Insignare Scientia - RIS \(uffs.edu.br\)](#) Acesso em: 26 jun. 2023.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Residência Pedagógica. Brasília: **CAPES**, 2018. Disponível em: <https://uab.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 22 nov. 2022.

CONCEIÇÃO, I. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA**, 14, 2019, Campinas, Anais eletrônico. Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 2019, p. 3737-3744. Disponível em: <https://oes.ige.unicamp.br/ojs/article/dovanboard>. Acesso em: 08 fev. 2023.

Educação pelo esporte e pela cultura: gerando experiências transformadoras para escola pública / Organizadores, José Berivaldo Torres Araújo, Iran de Fátima Matias de Freitas; autores, Adriana Sá de Costa... [et al]. – João Pessoa: Instituto Alpargatas, 2021. 51 p.

FREITAS, M. C.; FREITAS, B. M.; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p.

LAKATOS E. M. **Metodologia científica**. 6. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p. ISBN 9788522466252.

LIMA, J. A. P. Considerações sobre a importância do estágio curricular supervisionado enquanto espaço formativo de saberes e docência na Geografia.

Revista ensino de geografia (Recife), v. 5, n° 1, p.235-254, março, 2022.

Disponível

em:<https://pdfs.semanticscholar.org/b0d6/48a7cf01bc15cd0fc6fe1abfccc31b1e173d.pdf> Acesso em 09 jul, 2023.

LOPES NETO, S. C. **O ENSINO DE GEOGRAFIA E A PEDAGOGIA DE PROJETOS – Experiências no Programa de Residência Pedagógica (PRP) na EEEF Antenor Navarro, Guarabira/PB.** (Monografia de graduação, Curso de Geografia,UEPB/CH, orient. Luciene Vieira de Arruda), 2022, 79p.

MAIA, D. C. Por uma Geografia mais colorida: formação docente e os desafios para o ensino nos anos iniciais. Instrumento: **Revista Estudo e Pesquisa em educação**, Juiz de Fora, v. 24, n. 2, p. 412-429, maio/ago, 2022. Disponível:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php>article>view> Acesso em: 06 fev, 2023.

MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. il.

MARTINS, A.B.; BARROS, G.R.N.; TONETTO, E.P. Estágios como prática docente em Geografia na escola indígena Tatakti Kyikatêjê: Relatos na educação indígena. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 26, e32, p. 1-21, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236499466726>. Acesso em 09 fev.2023.

NOVAES, M. B. C.; GIL, A. C. A pesquisa-ação participante como estratégia metodológica para o estudo do empreendedorismo social em administração de empresas. **Revista de administração Mackenzie-RAM**, v. 10, n° 1, p.135-160, JAN/FEV. 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ram/a/dwqhBYxbFvRww85Ypw5tkbr/?lang=pt&format=html> Acesso em 10 jul. 2023.

OLIVEIRA, F. F. B. et al. **A relação entre teoria e prática na formação inicial docente:** percepções dos licenciandos de pedagogia. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_45_817429beae1565e20c320420a758723d.pdf . Acesso em: 17 jan. 2023.

OLIVEIRA NETO, B. M.; PEREIRA, A. G. G.; PINHEIRO, A. A. S. A contribuição do Programa de Residência Pedagógica para o aperfeiçoamento profissional e a formação docente. **Pátricas educativas, memórias e oralidades - PEMO**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: [Vista do A contribuição do Programa de Residência Pedagógica para o aperfeiçoamento profissional e a formação docente \(uece.br\)](#). acesso em: 10 jun. 2023.

PASSINI, E. Y; PASSINI, R; MALYSZ, S. T. (Org.). **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado** – 2° ed. 1º Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

POLADIAN, M.L. P. **Estudo sobre o Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP: uma aproximação entre Universidade e Escola na formação de professores.**2014. 130 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 2014.

SAIKI, Kim; GODOI, Francisco Bueno de. A prática de ensino e o estágio supervisionado. IN: PASSINI, Elza Yasuko et al (Org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

SANTOS, ÉCHELEY A.I. **AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES/AS DE GEOGRAFIA DA UNILA**. 2020. 68 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso Geografia Licenciatura – Universidade Federal da Integração Latino-Americana/UNILA, Instituto Latino-americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território/ILATIT. Foz do Iguaçu, 2020.

SANTOS, R. A. A Formação do professora de Geografia e Construção do Conhecimento: os cursos de Graduação em Geografia das Universidade Federal de Goiás e Universidade Estadual de Goiás. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, 2022, v. 42: e64218. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0002-3606-3869>. Acesso em: 01 fev. 2023.

SILVA, A. S. et al.. **Reflexões sobre a importância do programa residência pedagógica para a formação inicial do professor de geografia**. Anais VIII ENID & VI ENFOPROF / UEPB... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/85369>. Acesso em: 21/06/2023 22:22

SILVA, K. G. **Residência pedagógica: uma alternativa possível na formação inicial de professores de ciências e biologia na UFPR?** Trabalho de Conclusão (Graduação de Ciências Biológicas-Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2015.

SILVA, V. P. A formação do do professor de Geografia na era da informação. **Geosul**, Florianópolis, v. 22, n. 43, p 167-198, jan./jun. 2007.

SOUZA, F. D. (org.). **Professores principiantes e a inserção à docência: contextos, programas e práticas formativas**. Curitiba: Ed. UTFPR, 2016. 197 p.

SOUZA, E. V.; CHAGAS, N. B.; COSTA, G. B. Uma trajetória de formação de professores de Geografia na História da Educação Brasileira. **Geopauta**, Vitória da Conquista, v.5, n.3, 2021, e8609. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/geo>. Acesso em: 08 fev. 2023.

SOUZA, L. A.; OTTO, C. S. A formação de professores de Geografia: um olhar para as estratégias metodológicas de ensino. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 10, nº 21, p. 1-10, maio/ago., 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8461949> Acesso em 09 jul. 2023.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS RESIDENTES PEDAGÓGICOS COTA 2020/2021 DO PRP EM GEOGRAFIA DO CENTRO DE HUMANIDADES UEPB-CAMPUS III.



Questionários aos residentes pedagógicos

A pesquisa a seguir refere-se aos resultados obtidos por meio dos residentes do Programa de Residência Pedagógica da cota 2021/2022. A respeito das contribuições e modificações do PRP em sua formação inicial enquanto futuro professor de Geografia, suas adversidades, anseios, realizações e seu breve relato de como a sua experiência nesse programa contribuiu em sua formação acadêmica e docente. Agradeço com a sua contribuição. As respostas serão anônimas.

joao.monteiro@aluno.uepb.edu.br [Alternar conta](#)



*Obrigatório

E-mail *

Seu e-mail

1 - Qual a sua visão sobre o Programa Residência Pedagógica na sua formação enquanto docente? *

- Imprescindível
- Importante
- Desnecessário
- Desinteressante

2 - Você acredita que o Programa Residência Pedagógica é a melhor forma de unir a teoria e prática durante o curso de graduação? *

- Sim
- Não
- Talvez

3 - Em sua opinião o Programa Residência Pedagógica é um programa importante e fundamental para formação construtiva dos saberes da docência? *

- Sim
- Não
- Talvez

4 - Qual ou quais as suas principais dificuldades ao longo do PRP? *

Texto de resposta longa
.....

5 - Em sua concepção o que foi mais relevante durante o programa e que mais te influenciou diretamente ou indiretamente a sua visão sobre o ensino de Geografia? *

Texto de resposta longa
.....

6 - Após a conclusão do programa, como você se considera para ministrar aulas de Geografia? *

Texto de resposta curta
.....

7 - Quais são as suas considerações a respeito do programa residência pedagógica para a sua formação? Foi importante ou mesmo significativo para a sua construção enquanto licenciando? *

Texto de resposta longa
.....

8 - Você enquanto residente, como você avalia as suas atividades e participação ao longo da vigência do programa 2020/2021? *

Texto de resposta longa
.....